

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSIGNATURA
Capital:—Anno 14\$000
Semestre 7\$000
Pelo correio:—Anno 16\$000
Semestre 8\$000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRO 13 DE FEVEREIRO DE 1894

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA TRAJANO N. 5
(S. Brado)

Numero avulso 60 réis

NUM. 346

ALMANACK

MEZ DE FEVEREIRO
28 Dias

Domingo		18	25
Segunda-feira		19	26
Terça-feira	13	20	27
Quarta-feira	14	21	28
Quinta-feira	15	22	
Sexta-feira	16	23	
Sabbado	17	24	

EXPEDIENTE

Jornal do dia 60 rs.
Numero atrasado 400 rs.

ASSIGNATURAS PARA O ESTADO

Anno 14\$000
Seis mezes 7\$000

EXTERIOR

Anno 16\$000
Seis mezes 8\$000

Para não haver interrupção na remessa de nossa folha pedimos aos nossos assignantes o favor de renovarem suas assignaturas.

O Estado aceita a colaboração de seus amigos sobre politica, bem como a de seus assignantes e leitores sobre artes, litteratura, sciencias e sobre assumptos de interesse geral, sugerindo-se em todo o caso o author de qualquer publicação a orientação politica do partido de que é orgão. Outrosim faz publico que os autographos dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO PROVISÓRIO

DA

REPUBLICA DOS EE. UU. DO BRAZIL

NO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DECRETO

O Capitão de Mar e Guerra Frederico Guilherme Lorena, Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, constituido para a defeza da Constituição da mesma Republica;

Considerando que a Revolução iniciada a 6 de Setembro, proximo passado como fim principal, visa restabelecer a Lei, mantendo inalteravel o sistema de governo dado à Nação pela Constituição Política de 24 de Fevereiro de 1891;

Considerando que, como affirmativa de tal intuito, o Governo Provisorio da Republica tem respeitado a organização judiciaria estabelecida pelo Decreto n. 848 de 11 de Outubro de 1890, limitando-se, apenas, em obediencia ao interesse superior

da distribuição da Justiça, a instituir, provisoriamente, como Supremo Tribunal Federal, o Tribunal da Relação do Estado de Santa Catharina;

Considerando que, coherentemente com este interesse, uma vez que se acham acephalos os cargos de Juiz Federal e Substituto da Secção do Paraná, faz-se mister o preenchimento provisório dos mesmos cargos, para que assim não fique prejudicada a acção da Justiça, que deve ser constante e ininterrupta;

Resolve nomear provisoriamente, para o Estado do Paraná, Juiz de Secção o Desembargador Joaquim Ignacio Silveira da Motta e Juiz Substituto o Bacharel Francisco do Carvalho Nobrega.

O Doutor Henrique de Almeida Valga, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça, assim o faça executar.

Palacio do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na cidade do Desterro, 10 de Fevereiro de 1894.

— Frederico Guilherme Lorena. — Henrique de Almeida Valga.

DECRETO

O Capitão de Mar e Guerra, Frederico Guilherme Lorena, Chefe do Governo Provisorio da Republica, dos Estados Unidos do Brasil, constituido para a defeza da Constituição da mesma Republica, resolve eliminar do quadro dos empregados da alfandega desta capital o 2º escripturario dito João Pamphilo de Lima Ferreira e o segundio Jovita Eloy de Medeiros, que se acham addidos as alfandegas de outros Estado.

O primeiro tenente João Carlos Mourão dos Santos, Ministro e Secretario de Estado interino dos Negocios da Fazenda assim o faça executar.

Palacio do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na cidade do Desterro, 10 de Fevereiro de 1894.

— Frederico Guilherme Lorena. — João Carlos Mourão dos Santos

DECRETO

O capitão de Mar e Guerra Frederico Guilherme Lorena, Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, constituido para a defeza da Constituição da mesma Republica, resolve aposentar com os vencimentos que lhe competem por lei o Inspector da extincta alfandega de São Francisco, addido à desta capital, Peregrino Servita de Santiago.

O primeiro tenente João Carlos Mourão dos Santos, Ministro e Secretario de Estado interino dos Negocios da Fazenda, assim o faça executar.

Palacio do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na cidade do Desterro, 10 de Fevereiro de 1894.

— Frederico Guilherme Lorena. — João Carlos Mourão dos Santos.

DECRETO

O Capitão de Mar e Guerra Frederico Guilherme Lorena, Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, constituido para a defeza da Constituição da mesma Republica, resolve considerar em disponibilidade o Inspector da Alfandega desta capital, Ernesto Manoel da Silva, com direito a percepção do respectivo ordenado emquanto não forem aproveitados os seus servicos.

O primeiro tenente João Carlos Mourão dos Santos, Ministro e Secretario de Estado interino dos Negocios da Fazenda, assim o faça executar.

Palacio do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na cidade do Desterro, 10 de Fevereiro de 1894.

— Frederico Guilherme Lorena. — João Carlos Mourão dos Santos.

DECRETO

O Capitão de Mar e Guerra Frederico Guilherme Lorena, Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, constituido para a defeza da Constituição da mesma Republica.

Decreto:

Art. 1.º E desde ja mobilizada a Guarda Nacional da comarca do Paranaguá, no Estado do Paraná, para a defeza da Constituição e das Leis da Republica.

Art. 2.º Esta mobilização regular-se-á pelas Instruções que acompanharam os Decretos ns. 2 e 3 do 14 e 15 de Outubro de 1893.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

O Doutor Henrique de Almeida Valga, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça e Interior, assim o faça executar.

Palacio do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na cidade do Desterro, 10 de Fevereiro de 1894.

— Frederico Guilherme Lorena. — Henrique de Almeida Valga.

MINISTERIO DA FAZENDA

Dia 4º

Ao Inspector da Alfandega — Mandando satisfazer pela mez de rendimento de S. Francisco o pagamento das contas juntas na importancia de 1:886\$000, provenientes do recolhimento feito ao *Grandeiro Republicano* no mez de Setembro findo.

Ao mesmo.—Mandando liquidar as folhas de pagamento do pessoal do cruzador *Esperança* do mez de Novembro p. findo, entrando o respectivo commissario com os competentes documentos das despesas feitas com o enterro do mestre do mesmo cruzador, despeza cuja importancia foi deduzida dos vencimentos do alfinado mestre que falleceu repentinamente antes do receber.

Ao mesmo.—Mandando satisfazer o pagamento da conta junta na importancia de 4:844\$470 rs. do fornecimento de carne occa feita por ordem do ministerio da Guerra.

Ao mesmo.—Mandando abonar a quantia de 100\$000 ao mestre reformado José Coelho de Brito como gratificação pelos servicos por elle prestados a capitania do Parahyba deste Estado e a de 150\$000 rs. por conta de seus vencimentos, aos commissarios de 3ª classe Otthello de Azevedo Gomes e Elylino Palmela, que le embarcaram no cruzador *Meteoro* este no *Esperança*.

Ao mesmo.—Mandando satisfazer o pagamento das folhas inclusas, na importancia de 995\$000rs.

MINISTERIO DA INDUSTRIA VIAGÃO E OBRAS PUBLICAS

Dia 9

AVISO

Nomeando praticante da Administração dos correios neste Estado o carteiro da mesma repartição Manoel Pedro da Silva Junior.

Directoria Geral

Dia 9

Ao administrador dos correios — Comunicando que nesta data foi nomeado praticante d'essa Administração o carteiro dessa repartição Manoel Pedro da Silva Junior, cujo titulo se remette incluso.

MINISTERIO DA GUERRA

Dia 4º

Ao Presidente do Estado—Solicitando providencias para que sejam fornecidas ao batalhão Fernando Machado 60 pés de barras.

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Dia 4º

Ao cidadão João Strambio Schutel, agente Consular da Italia—Em resposta à vossa reclamação, datada de 6 do corrente, relativa ao subdito italiano Canna Calimero, que, dizeis, acha-se servindo na Guarda Nacional, cabe-me, em primeiro lugar, scientificar-vos de que das listas do pessoal respectivo não consta o nome de tal subdito.

Nem mesmo fóra licito suppor que as comissões encarregadas do serviço do alistamento, conhecedoras, como o procuram ser das suas attribuições, compromettessim, tão facilmente, o zelo e cuidado que tal serviço requer, estendendo a estrangeiros o alto dever civico da defeza das liberdades patrias, que os bons brasileiros a ninguém transmittim.

Com intima satisfação vos asseguro que, embora actualmente em provações difficilimas, o sentimento de amor patrio representado nos que lutam contra a tyrannia, não ultrapassará a linha que garante os estranhos ao Brasil, e assim, os subditos de vossa Nação, podem ficar tranquilos, como vós, de que a Revolução, generosa como a, respeitadora, como tem provado, não os torçera ao serviço das armas, que a honra nacional exige somente para si.

Acha-se alistado, é certo, no 2º batalhão da infantaria da Guarda Nacional o cidadão Clemente Dominoni.

Mas, permitti que vos diga, que este cidadão, sendo eleitor, e estando, pois, na posse de direitos que só aos brasileiros competem, ainda quando tivesse nascido na Italia e visse para o Brasil nesse caracter, por aquelle facto, que importou na vobsciação da nacionalidade brasileira, e na identificação, com os seus interesses, perhibas garantias que a lui concede aos estrangeiros, o perdeu as por vontade propria, e não em virtude da disposição da Constituição de 24 de Fevereiro de 1891, referente à naturalização tacita.

Devo, outrosim, scientificar-vos de que desta data, officio ao sr. Dr. Chefe de Policia Federal, para de averiguar se Clemente Dominoni usou do nome de Canna Calimero, o facto esse criminoso, capitulado no artigo 379 do Código Penal, que é mister punir.

O ESTADO

A LAPA

Advert dos pelos exemplos da historia, tanto quanto animados pelas reminiscencias de nossas tradições, heroicidade e abnegação das legiões libertadoras, sobejas razões tivemos, quando, em nossa edição de sabbado passado, escrevemos que a Lapa, tornada a Bastilha floriantista, estava prestes a o-borrar-se.

Os factos, que se tem desdobrado, affirmam-no de modo claro e positivo.

Após o sacrificio de preciosissimas vidas e de, pois de haverem excitado toda a sorte de oppressões, até contra mulhres e creanças, a quem sempre persistiram em conservar dentro d'aquella cidade, então sitiada por nossas forças, os soldados da ditadura viram-se na stricta necessidade de ante-hontem pedirem-lhes para cessar fogo e para parlamentar.

Não fora o espirito de humanidade dos que combatem pela libertação da Patria o já terião sido completamente derrotados.

Não fóra a criminoso persistencia de

nossos inimigos e nenhuma só gota do sangue correria.

A historia far-nos-á justiça como a elles; sua condemnação é certa, pois não tem como eximir-se das grandes responsabilidades que sobre si pezo pela immolação de tantos bravos, só e sómente em satisfação de um partidario, que nem se compadecia com a razão e nem com a índole de um povo até então jovial e ligado pelos mais estreitos laços de fraternidade. Que caia sobre a cabeça d'estes maus brasileiros todos os anathemas; que torne-se effeiva a exclusiva responsabilidade que lhes cabe pelo derramamento de tanto sangue necessario á vida da Patria.

Todos conhecem a excessiva cordura com que tem sido tratados os vencidos a despeito das traições com que muitos d'elles, falseando á sua palavra de honra, tem correspondido á magnimidade dos generaes das nossas forças.

Pois bem: nada d'isso tem valido e nem contribuido para que o sr. marechal Floriano contenha os seus mastros e os faça respeitar a honra de nossas familias, a nossa propriedade e as vidas de pessoas innocentes, constantemente sacrificadas, umas por simples suspeitas e outras para saciar a sede da concupiscencia, do roubo e da vingança.

A cidade da Lapa, ultimo reducto da tyrannia do amigo e visinho Estado do Paraná, victima de toda oppressão imaginavel, e por uma fatalidade historica—testemunha não só da maior abnegação e do valor das nossas victoriosas phalanges, como da ferocidade das tropas do ditador do Itamaraty, não demorará em ser inteiramente libertada.

Como ficou dito, já ante-hontem, após tenaz e sangrenta reacção, os soldados alli aquartellados pediram para cessar fogo e não tendo nenhum direito á commiseracão, attento o seu proceder, tratão de enlutar negociacões afim de conseguir em seus ultimos arrancos de vida a capitulaçào.

No momento em que escrevemos, é esta a phase dos acontecimentos na Lapa.

O que é certo, porém, é que a cada momento esperamos o epilogo da encarnicada campanha, que tanto ha angustiado o nosso coração de patriotas, e na qual as forças libertadoras tem colhido os mais videntes loiros para ennastrar o altar da Patria.

O que é certo, porem, é que a victoria coroará os seus involuáveis sacrificios, como a derrota total dos inimigos os con-

fundirá, entregando-os ao tribunal de sua consciencia, como reus de lesa-patria.

E a victoria da Lapa não se limitará ao estreito perimetro do theatro da luta; ella, sobre ser um golpe em cheio no coração da dictadura, como um foco de luz intensa, projectando seus brilhantes raios sobre o negro do quadro de horrores, desenhado na tela da Patria pelo sr. marechal Floriano, ha-de tornar bem clara a vereda, por onde devem marchar os apóstolos de nossa regeneração.

Não tarda a auspiciosa noticia, como se certificarão os leitores, com a publicação dos telegrammas d'alii recebidos.

Já estavam escriptas estas linhas quando chegou-nos ás mãos o telegramma de invencivel General Gumerindo ao d'epodado patriota Almirante Mello, transmittindo-nos a noticia de que a Lapa, com todo o armamento, munições e pessoal, estava em nosso poder.

Assim verificaram-se as nossas previsões de hoje e dos dias anteriores, pr visões, que, estavamos convencidos, haviam de matematicamente realisar-se, porque não ha como vencer-se as idéas liberas no seculo actual.

Honra aos heróes da Lapa.

A tyrannia

A perversidade e desfaçatez do sr. marechal Floriano, como dos fantoches que queimam incenso louvaminheiro á sua vaidade, attingiram o seu auge. Querem o predomínio de sua vontade e para a consecução d'este desideratum ateam o facho da guerra civil, confiscão todas as liberdades e negam o gozo dos mais sagrados direitos á maioria da Nação que se lhes oppõe, nas ingentes lutas de sua libertação e com tipicas heroicidades; no entretanto, dizem-se os conservadores da Republica e os sustentáculos da lei!

Quanta perversidade e desfaçatez!

Não ha, porém, como fugirem ao destino que se prepararam.

O povo brasileiro, cioso de suas tradições liberas e assombrosas conquistas contemporaneas, não poderá acclimar-se e nem transigrir com a dictadura. Desde muito que se bate pelas franquezas dos seus direitos, pela democracia e pelo governo de si mesmo.

Na historia de seu passado encontramos a traça destas suas aspirações.

A Inconfidencia mineira; as duas revo-

luções de Pernambuco em 1847 e 1854, quando com o Ceara, o Rio Grande do Norte e a Parahyba fundou-se a confederação do Equador; as de 1835, no Rio Grande do Sul, e de 1837, na Bahia, alem dos outros movimentos, nascidos da mesma origem e com igual objectivo, que melhores certidões para comprovam as?

E si nesses tempos, que já se foram, as resistencias da realza, então poderosa e omnipotente, jamais conseguiram arrefecer-lhe o animo, diante do qual muitas vezes teve de capitular, é natural e logico que actualmente não contemporanee com o falseamento dos principios que vingaram a 13 de Novembro de 1889, e que, substancialmente postergados pelo golpe de Estado vibrado pelo sr. marechal Deodoro da Fonseca, foram salvos com o restabelecimento da Constituição no memoravel dia 23 de Novembro de 1891.

Entretanto o sr. marechal Floriano não se mostra dispo a perceber o erro e aoavez, embaldo debate-se, nos prodigios de seus intentos de mando absoluto, por aviltar-o e sobre os destroços de sua personalidade, fortificar o seu dominio governamental.

E foi o sr. marechal o constituído depositario e executor dos intuitos dos victoriosos revolucionarios de 23 de Novembro, e foi s. ex. o incumbido de fazer fructificar o indiviável feito civico, então realiado!

E s. ex. jurou desempenhar-se de tão honroso encargo—respeitando e fazendo respeitar a lei, como a vontade soberana dos Estados! Nenhum compromisso de mais facil realisação, pois o ideal triumphante synthetisava as esperanças de toda a Nação. Não tardou, porém, que todos sentissemos as mais cruéis desillusões. S. ex. que a principio demonstrava escrupuloso empenho em cumprir com a sua palavra, passado algum tempo iniciou a sua perseverante obra de destruição e tornou-se não só o maior algoz da lei o, portanto das nossas liberdades e direitos, como o mais impudente esbanjador da nossa fortuna, hoje esgotada pelos rapta-tachos do Thezouro Nacional, por esses jacobins que o festejam, como o salvador da Patria, ameaçada, conforme á sua infame e insidiosa grita, por mercenários estrangeiros, por piratas e por sebastianistas!

Quanta desfaçatez e perversidade!

São sempre assim os tyrannos. Como Nero s. ex. deveu sua eleição para vice-presidente da Republica e o governo á intriga; como elle, nos primeiros tempos de seu imperio, s. ex. mostrou-se de notavel doçura e correcto nos primitivos dias de sua administração, e depois o carrasco dos que

a ella o elevaram. Ha muitos pontos de intima afinidade entre o procedimento de s. ex. e o daquelle tyranno, e si attendermos a que a civilisação no imperio de Nero apenas bruxoleava, ao passo que hodiernamente derrama-se aos borbotões de luz clara e focuda por todo o orbe, assignalando-se pelas mais extraordinarias conquistas e pela transformação da vida immaterial das Nações, havemos de nos convencer que o sr. marechal excede-o em barbaria.

Si s. ex. pessoalmente não pode ser incriminado de matricídio e si professa um culto fervoroso pelas virtudes de sua consorte, entretanto tem permitido que se degoleem até mulheres, extremosas mães e dilectas esposas, para saciar a sede dos canibaes que o defendem e triumpho das loppéas.

Mas s. ex. como o malvado e abominado tyranno faz pagar caro aos que tem merecimento e não apoiam e nem admittem a sua dictadura militar. O exilio e o assassinio são as armas da fatal justiça!

Quantos sacrificios como o de Anneu Cornuto e do poeta Luciano, cujas veias foram abortas em um banho, até exhalar o ultimo suspiro?!

Quanta hediondez e que reiteração de crimes, cada qual mais grave?!

S. Exa. não é capaz de regeneração, nem ao menos aparente, pois o seu rabido furor diante das derrotas, que lhe soffri-do, alliado á sua índole, cada vez semelhançatiores males e mais enluta a Patria. Naturalmente ainda alimenta a enganosa esperança do poder cantar victoria com o esboramento da obra trabalhada pelos inruentos revolucionarios de 89 e da Constituição, mas a abnegação e o inexcusavel valor das patrioticas legiões que as sustentão e combatem no e aos seus soldados, não háo de ensejar-lhe semelhante escaodoiro para as suas tresloucadas paixões.

Nero, depois de uma serie de delictos os mais horripilantes, mandou incendiar a cidade de Roma, e quando Tigellino, cumpría as suas ordens, ateiando as chamas, chegou do Antium a toda a pressa, sobre ao Theatro e na presença do incendio e da consternação geral, canta na cythara a destruição de Troia.

S. Exa. compraz-se com as scenas de sangue, de ferrenha oppressão e de carregado luto, com que tem felicitado a Patria, mas ha de acabar os seus dias politicos como terminaram os d'aquelle tyranno, dizendo como elle: «Que grande artista o mundo vai perder...!»

FOLHETIM D'O ESTADO

LUCIOLA

UM PERFIL DE MULHER

Publicado por G. M.

IX

Revi o meu livro de assentos, dando balanço a minha fortuna, que então orçava por uma quinzena de contos. Era bem pobre; mas estava independente, formado, no ardor da mocidade e sem encargos de familia. Já tinha a intenção de estabelecer-me aqui; e antes de começar a vida arida e o trabalho serio do homem que visa ao futuro, queria dar um ultimo e esplênido banquete ás extravagancias da juvenude.

Quem melhor do que Lucia me ajudaria a assumir as migalhas que me passavam na carteira, e me embellezaria um ou dous meses da vida que eu queria viver por despedida? Separei o necessario para a minha subsistencia durante dous annos; e com a fé robusta que se tem aos vinte annos, rico de esperanças, destinei o resto ao festim de Sardanapalo, onde eu devia quismar na pyra do prazer a derradeira myrrha da mocidade. Tendo registado no meu budget, com

um simples traço de penna, a importante resolução, sahi para matar á sede de ar, de sol e de espaço que sentio o homem depois do somno tardio e enervador. Espaciai o corpo pela rua do Ouvidor; o espirito pelas novidades do dia; os olhos pelo azul-sefim de um céu de Abril e pelas gaias do luxo europeu expostas nas vidraças.

Era um domingo; o orio dos felizes desoccupados tinha ganhado o campo e os arcabaldes. Encontrei por isso poucos conhecidos e fria palestra.

Queria fazer horas para ir ver Lucia. Com os hábitos de voluptuosa indolencia, que tanto as mulheres a quem faltão os cuidados domesticos, não era natural que tão cedo fosse visível. Para occupar-me d'ella, entrei em casa do Valais, o joalheiro do bom gosto.

Comprei, não o que desejava, mas o que permitião as minhas finanças. Só os millionarios gozão do prazer de medir a sua liberalidade pela effusão do sentimento; entretanto o desejo avulva justamente onde mingua a fortuna. Tinha escolhido uma d'essas galanterias de ouro e brilhantes, que custão algumas centenas de mil réis, e valem um capricho, uma tentação, um sorriso de prazer.

Ao sahi vi um adereço de az-veiche muito simplesmente lavrado, e por isso mesmo ainda mais lindo na sua simplicidade. Tinha filete de ouro embutido bordava a face polida e negra da pedra. Ha certos objectos que um homem dá a mulher por um egoistico instincto do bello, só para ver o effeito que produzem n'ella. Lembrei-me que Lucia era alva, e que essa joia devia tomar novo realce com o brilho de sua cutis branca e assestada.

Não resisti; comprei o adereço, e tão barato, que hesitei se devia offerecê-lo.

Serão quatro horas.

Achei Lucia reclinada no sofá. Estava matando o tempo, era examinando o crivo dos punhos e o rebuço do penteador de cambrina; ora cerrando as palpebras para engolpir o espirito n'alguma delictosa reminiscencia.

— Preguicosa! Ha duas horas que o espero; disse d'antão-me a mão e sorriso.

— Sôhi ha muito tempo, e não passei por aqui com receio de incommodar-te.

— Tinha a bondade de dizer: quem lhe deu o direito de pensar que me incomodaria?

— O meu genio! Desejavo-lo mim.

— Pois o seu genio enganou-o; fique sabendo que o sentir nunca me pode incomodar a qualquer hora que venha aqui! Nunca; ouviu?

— E quanto tempo durará isso?

— Ah! já lhe disserão que sou volúvel! Elles têm razão de o dizer; porem não como seu affado assim não me julgue; pelo que lhe contarei.

— Não te julgo, nem te quero julgar. Conheço-te de hontem; de hontem somente, tu o disseste!

— Pois essa que fui hontem a continuarei a ser, já que Deos não quiz que fosse a outra, que vio da primeira vez.

Não era mais bonita do que a d'esta noite.

— Quem sabe? Mas diga-me, continuo atardiando-me o rosto com a mão travessa; deversas pensou hoje alguma vez em mim, ou esqueceu-se apenas nos separámos.

— Tanto, que te trouxe uma lembrança.

— Ah! quero ver, sou muito curiosa! Tirei as joias e dei-lhe o sorriso taciturno que despontava no labio murchou de repente. Atribui a excesso de curiosidade e attenção; porem ella abriu lentamente a caixa, lançou-lhe apenas um olhar distraído, e deixou-a sobre a cadeira com uma frieza glacial e um desgosto, que transparecia entre a expressão de torçada amabilidade com que me agradecera.

— Obrigada; não valho tanto!

Esse tanto foi dito com uma surda vibração, e profunda, como se a voz que o articulava houvesse ferido interiormente todas as cordas de sua alma. «Ganha tihã raziã, pensei eu; a cupidex e a avareza são as molas occultas que movem este bello automatico de carne. Está habituada a presentes de millionario; desde-lha a migalha do pobre.»

Tive impetos de cuspir dos labios os beijos que recebera e não podia pagar pelo seu justo preço.

Abria ella a outra caixa com a mesma lentidão e indifferença; quando subito expandio-se n'um d'esses enlivos que descom, como ondas de flutido luminoso, da fronte apaixonada e intelligente da mulher que ana. Soltou um pequeno grito de prazer, e agradeceu-me d'esta vez sem palavras, com um só olhar, mas olhar como ella unicamente os tinha; olhar fundo e longo, que parecia surgir de um abysmo e dilatar-se ao infinito.

E a posteridade recitará esses be los versos de Racine, em referencia a Nero, applicando-os á s. exa:

Et ton nom paraítra dans la race future, Aux plus cruels tyrans une cruelle injure. Os modernos Vindex operam mais uma consagração de sua fé e de sua bravura, determinando a total derrota de S. Exa. e a detempção da Liberdade.

E' esse o fim da tyrannia.

TELEGRAMMAS

Curitiba, 13.—Do Governador do Paraná ao Almirante Mello e Governo provisório.—Continua tratar-se accordo com Lapa. E-tão mortos, coronel Carneiro, coronel policia Dalcídio irei vos communicando resultado. Sauda-vos.—*Menezes Doria.*

Curitiba, 14.—Do Governador do Paraná ao Almirante Mello, chefe Governo Provisorio e mais membros Governo.—Acabo de receber importante communicação que Lapa rendeu-se, confundem-se na cidade vendedores e vencidos. Carneiro morto por ferimento recebido grande combate 7. Posto completamente poder revolução Estado do Paraná. Salve victoria santa causa revolucionaria! Salve o heroismo dos grandes batalhadores liberdade Patria.—*Menezes Doria.*

Paranaguá, 14.—Ministro Mourão.—Acabo de receber do acampamento, um telegramma dizendo que os inimigos da Lapa pediram hoje para pararem, pedindo tambem a Apparcio Saraiva para cessar o fogo. Esperamos decisão, apesar de Gumerindo querer ir adiante. Sauda-vos.—*Cezar.*

Curitiba, 14.—Do Governador do Paraná ao chefe Governo Provisorio.—Acabo de receber seguinte telegramma do acampamento da Lapa: neste instante estamos parlamentando com o inimigo da quem recobi officio e parlamento pedindo cessar fogo. Assignado) *Laurentino.* Aguardo resultado para communicar vos. Sauda-vos.—*Menezes Doria.*

Acampamento Lapa, 12 de Fevereiro.—Almirante Mello, Palácio.—Lapa em nosso poder com todo armamento, munições, artilheria e pessoal.

Garantidas vidas capitulados. Officiaes seguiram suas casas, comprometidos não mais tomarem armas.

Brevemente teres detalhes. Congratulamos convosco mais esta victoria que, infallivelmente marca o prompto triumpho revolução libertadora.

Viva a Republica!
Viva a Revolução!
Viva Armada e o Exercito Libertador!
Viva o Estado do Paraná!
General Gumerindo.

NOTICIAS DIVERSAS

Na secção competente publicamos hoje os seguintes Decretos:

Aposentando o inspector da extincta alfandega de S. Francisco, addido á desta capital. Peregrino Servita de Santiago;

Pondo em disponibilidade, com direito á percepção do ordenado, o inspector Ernesto Manoel da Silva;

Eliminando do quadro da alfandega deste Estado o primeiro escriptuario Pamphilo de Lima Ferreira e o segundo Jovita Eloy de Medeiros.

Nomeando os drs. desembargador Joaquim Ignacio Silveira da Motta e Francisco de Carvalho Nobre, aquelle para o cargo de Juiz de Secção e este para o de Juiz Substituto no Estado do Paraná.

Mobilizando a Guarda Nacional da comarca de Paranaguá, no Estado do Paraná.

Mudou-se recolher á alfandega, á disposição do juiz de direito desta comarca, a quantia de 185/00 réis, producto do expolio dos machinistas Miguel José da Silva e José Lopes dos Santos.

Ficou sem effeito, segundo nos consta, o commissionamento no posto de alferes do cadete José de Araujo Bandeira.

Consta-nos que foram nomeados hontem para a Alfandega desta capital:

Inspector, o 4º escriptuario Julio A. Silveira de Souza.

Chefes de secção, os 1º escriptuarios Alfredo Theotônio da Costa e João da Natividade Coelho.

Conferentes, o 1º escriptuario Firmino Theotônio da Costa e o 1º da extincta Thesouraria, addido á caixa economica, Luiz Augusto Jorge Gonçalves.

Primeiro escriptuario, o 2º Luiz Augusto Werner.

Terceiros escriptuarios, os 2º da extincta Thesouraria Alfredo da Costa e Albuquerque, Theotônio de Souza Nunes e Ernesto Anastacio da Natividade, os dous primeiros addidos a caixa economica e o ultimo á mesma alfandega; os praticantes Pompilio Vespaziano Duarte Luz e José Pedro Duarte Silva e João Alcibíades Silveira de Souza.

Guarda-mór, o porteiro José Quirino Nunes de Freitas.

Porteiro, Antonio Eleuterio de Souza Braga.

O commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros vae ser autorisado a dar baixa, por haver sido julgado incapaz, o aprendiz marinheiro Custodio Pereira da Silva.

Consta-nos que vão ser expedidas ordens ao commandante em chefe da Guarda Nacional para que permanecam, á noite no quartel do 1º batalhão de infantaria um terço dos officiaes e duas terças partes das praças.

Por portarias de hontem, do cidadão Administrador dos correios deste Estado, foram nomeados:

Carteiro effectivo o carteiro supplente José Augusto Crespo.

Carteiro supplente o cidadão João Cancio Brasil.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os telegrammas que publicamos na competente secção, todos elles relativos aos acontecimentos da Lapa, que tanto tem prendido a attenção de todos.

Na singeleza de suas phrases elles exprimem o horror da situação a que chegaram os defensores do sr. marechal Floriano Peixoto, e a heroicidade, nunca posta em duvida, com que combatem aquelles que tanto se tem sacrificado pela salvação da Patria.

Sempre heroicos e por isso sempre generosos.

A Camera Municipal de Blumenau marcou o dia 11 de Março proximo para se proceder a eleição de tres vereadores, que perderam os seus lugares, em virtude do art. 15 da lei n.º 35 de 2 de Agosto de 1892.

O ministerio da guerra mandou apresentar-se ao vice-presidente do Estado o alferes Vianna, que estava á sua disposição.

Sabemos por pessoa fidedigna, que amigos devotados do distincto cidadão tenente Manoel Joaquim Machado, honrado Presidente do Estado, pretendem fazer com que elle affecte ao conhecimento e julgamento do Supremo Tribunal Federal, ultimamente instituido aqui, o recurso interposto do despacho de pronuncia, proferido contra si pelo dr. Juiz Federal na secção deste Estado e que tinha seguido para o Rio de Janeiro.

E' seu advogado o nosso intelligente amigo dr. Fernando Caldeira de Andrade.

O vapor *Pomona* que aqui é esperado por estes dias do Estado do Paraná em viagem para Montevideo, ainda está fundeado no porto de Paranaguá.

Consta-nos igualmente que foi retirado do quadro dos empregados da mesma Alfandega e addido á Caixa Economica como official o 2º escriptuario Alvaro Gil Gentil.

LEITAEAS

Capitania do Porto

CONSELHO DE COMPRAS

Na secretaria desta capitania recebem-se novamente propostas no dia 15 do corrente as 11 horas da manhã para o fornecimento de viveros e dietas, pão, bolacha, carne verde com ossos e sem ossos, agua potavel, carvão de pedra cardiff, para os estabelecimentos de marinha e navios em transito ou estacionados neste porto, lavagem de roupa da Enfermaria e Escola de Aprendizes Marinheiros e calçado para a mesma Escola durante o exercicio corrente, de conformidade com as tabellas em vigor sob as condições dos contractos anteriores mais a dos generos serem entregues acondicionados,

Os proponentes devem declarar nas propostas qua sujeição se aquellas condições.

Secretaria da Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina, 12 de Fevereiro de 1894.— Joaquim Tertuliano de Souza Vieira, secretario.

Capitania do porto

De ordem do cidadão Capitão do Porto declaro que foi prorogado ate o dia 8 do corrente o prazo para os proprietarios de embarcações, que se empregão no trago do porto, reformarem suas licenças, sob pena de multa.

Secretaria da Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina 1º de Fevereiro de 1894. JOAQUIM TERTULIANO DE SOUZA, Secretario.

DEMANDAS

MEDICO E OPERADOR

DR. CARLOS DA FONSECA

Rua Alvaro de Carvalho n. 5

Consultas gratis aos pobres das 7 ás 9 da manhã.

DR. FRANCISCO LOPES

MEDICO E OPERADOR

Especialidade em molestias da senhora. Ex-interno da Faculdade e Hospital de Marinha.

Attende á chamadas na pharmacia Elysen e da Praça

ADVOGADOS

FERNANDO CALDEIRA

ARISTIDES BELLO

Praça 45 de Novembro n. 2

(SOLTEIROS)

AO COMMERCIO

O abaixo assignado faz publico, que por força do decreto n.º 116 de 24 de Outubro de 1890, substituiu á sua firma commercial de Antonio J. Brinhosa & C. pela de Antonio Joaquim Brinhosa, para continuação dos seus negocios de commissões, consignação importação e exportação de conta propria.

Destorro, 1.º de Novembro de 1893.

ANTONIO JOAQUIM BRINHOSA

Bernardino Varela pede ás pessoas a quem tem emprestado, ha largo tempo, livros, folhetos, jornaes illustrados, gravuras etc. etc., quoiram brevemente devolver-lhos; e ás que são-lhe devedoras de pequenas quantias, pela agencia em que se ha occupado, hajam tambem de satisfazer-l'os.

AO COMMERCIO

Campos Lobo & C. communicam ao commercio d'esto Estado e circumvisinhos que fundaram n'esta cidade uma casa de fazendas e armazim por atacado, commissões e consignações nacionaes e estrangeiras, da qual fazem parte D. Francisca da Fonseca Costa como commanditaria e Francisco Campos da Fonseca Lobo ex-interessado de Fernandes Bravo & C.) como solidario. Destorro, 10 de Fevereiro de 1894.—*Campos Lobo & C.*

ANNUNCIOS

PASSAS

Frescas e superiores, em caixas de diversos tamanhos, vende-se em Arcias, á rua do Commercio n. 8. PREÇOS SEM IGUAL

VENDE-SE um piano de mesa, um cavallo baio, um potro, um selim inglez, duas sellas, duas espingardas Lafourché calibre 24 e 28 tendo estas 100 cartuchos e todos os pertences.

Para ver e tratar com oalferes Lemos, que venderá por preços baratissimos.

VENDE-SE uma casa no lugar denominado Estreito com 3 janellas e 2 duas portas no lado, com 15 braças de frente e 50 de fundos, com cafeeiros, laranjeiras, agua de beber e de lavar e pasto.

Para tratar a rua João Pinto n. 4.

FERRARIA MECHANICA

A. Baumann & C. James declaram que estabelecem uma officina de ferreiro nesta cidade á rua Primeiro Tenente Silveira onde esperam merecer a confiança de todos, garantindo perfeição e solidez nos seus trabalhos e modicidade nos preços. Encarregam-se de concertar machinas, motores, bombas, rolatos e molas para carros, acção enromendas de grades para jardins, sacadas, portões de ferro etc. etc.

Na mesma officina ferram-se animaes, e fazem-se alambiques, tachos e todos os trabalhos de cobre tudo a preços rasoaveis.

A. BAUMANN Y C. JAMES

Moveis

Vende-se uma cama para casal, uma mesa de 1 1/2 metros de comprimento, uma dita pequena e mais alguns objectos tudo completamente novo, por preços baratissimos.

Quem pretender dirija-se a esta typographia para ser informado.

CAPIM

Vende-se superior capim da Angola a 320 rs. o sacco, na Rua de Sant'Anna em frente a chacara do sr. Garcia.

